

MEIO DE CULTURA DESIDRATADO

Ágar Base Sangue (Ágar Infusão), sem sangue

SM-01321

FRASCO

500 g

01 APLICAÇÃO

Para isolamento e cultivo de muitos microrganismos patogênicos exigentes, como *Neisseria*, estreptococos etc., após adição de sangue.

Tipo de amostra Material clínico: swabs de orofaringe, secreções vaginais e outros materiais patológicos; amostras de alimentos.

02 COMPOSIÇÃO POR LITRO

g/L

Peptona de coração bovino	10,00 g	Triptose	10,00 g
Cloreto de sódio	5,00 g	Ágar	15,00 g

03 PREPARO

Reconstituição	40 g/L	pH final (a 25 °C)	7,3 ± 0,2
Esterilização	121 °C / 15 minutos	Rendimento (500 g)	12,500 L
Suplemento	5% v/v de sangue desfibrinado estéril.		

Suspender 40,0 g em 1000 mL de água destilada. Aquecer até a ebulição para dissolver completamente o meio. Esterilizar em autoclave a 15 lb/pol² (121 °C) por 15 minutos. Resfriar a 45–50 °C e adicionar assepticamente 5% v/v de sangue desfibrinado estéril. Homogeneizar bem e distribuir em placas de Petri estéreis.

04 PRINCÍPIO

O Ágar Base Sangue é um meio altamente nutritivo, geralmente usado como meio base para o preparo de ágar sangue por suplementação com sangue. Também pode ser usado como meio de uso geral, sem adição de sangue.

A peptona de coração (carne) B e a triptose fornecem carbono, nitrogênio, aminoácidos e vitaminas. O cloreto de sódio ajuda a manter o equilíbrio osmótico do meio. A adição de sangue torna o meio mais nutritivo, pois fornece fatores de crescimento adicionais necessários aos microrganismos exigentes. Também facilita a visualização das reações hemolíticas. Os padrões de hemólise podem variar conforme a origem do sangue animal ou o tipo de meio base usado.

05 CONTROLE DE QUALIDADE

MEIO DESIDRATADO

Cor Creme a amarelo

MEIO REIDRATADO (APÓS AUTOCLAVAGEM/AQUECIMENTO)

pH 7,3 ± 0,2

Cor A) Meio base: Âmbar-claro / B) Após adição de 5% de sangue desfibrinado estéril: Vermelho-cereja.

Limpidez A: Límpido a levemente opalescente / B: Opaco

CONTROLE MICROBIOLÓGICO

Características culturais observadas com adição de 5% v/v de sangue desfibrinado estéril, após incubação a 35–37 °C por 18–48 horas.

MICROORGANISMO (ATCC)	CRESCIMENTO SEM SANGUE	CRESCIMENTO COM SANGUE	HEMÓLISE
<i>Neisseria meningitidis</i> (ATCC 13090)	Regular	Abundante	nenhuma
<i>Staphylococcus aureus</i> (ATCC 25923)	Bom	Abundante	beta
<i>Staphylococcus epidermidis</i> (ATCC 12228)	Bom	Abundante	nenhuma
<i>Streptococcus pneumoniae</i> (ATCC 6303)	Regular a bom	Abundante	alfa
<i>Streptococcus pyogenes</i> (ATCC 19615)	Regular a bom	Abundante	beta

06 COLETA E MANUSEIO DE AMOSTRAS

Para amostras clínicas, siga técnicas adequadas de manuseio, conforme as diretrizes estabelecidas. Para amostras de alimentos, siga técnicas adequadas de coleta e processamento, conforme as diretrizes. Após o uso, os materiais contaminados devem ser esterilizados em autoclave antes do descarte.

07 LIMITAÇÕES

1. Como as exigências nutricionais dos microrganismos variam, podem ser encontradas cepas que não crescem ou crescem pouco neste meio.
2. Os meios Ágar Base Sangue destinam-se ao uso com suplementação de sangue. Embora certos testes diagnósticos possam ser realizados diretamente neste meio, recomendam-se testes bioquímicos e, se indicado, imunológicos, com culturas puras, para a identificação completa. Consulte referências apropriadas para mais informações.
3. Foi demonstrado que as reações hemolíticas de algumas cepas de estreptococos do grupo D são afetadas por diferenças no sangue animal. Essas cepas são beta-hemolíticas em ágar sangue de cavalo, de coelho e humano e alfa-hemolíticas em ágar sangue de carneiro.
4. As colônias de *Haemophilus haemolyticus* são beta-hemolíticas em ágar sangue de cavalo e de coelho e devem ser diferenciadas das colônias de estreptococos beta-hemolíticos por outros critérios. Foi sugerido o uso de sangue de carneiro para contornar esse problema, pois o sangue de carneiro é deficiente em nucleotídeos de piridina e não permite o crescimento de *H. haemolyticus*.
5. Foi demonstrado que a atmosfera de incubação influencia as reações hemolíticas dos estreptococos beta-hemolíticos. Para desempenho ideal, incube os meios Ágar Base Sangue em atmosfera com CO₂ aumentado ou em condições de anaerobiose.

08 CONSERVAÇÃO

Meio desidratado: abaixo de 30 °C. Meio preparado: entre 2 e 8 °C.

O desempenho esperado do meio é obtido quando ele é usado conforme as instruções do rótulo, dentro do prazo de validade e armazenado na temperatura recomendada.

09 SEGURANÇA E DESCARTE

Somente para uso em laboratório. Uso profissional. Produto não passível de registro na ANVISA. Leia o rótulo antes de abrir o frasco. Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial. Siga as boas práticas de laboratório de microbiologia ao manusear amostras e culturas. Devem ser seguidas as precauções-padrão, conforme as diretrizes estabelecidas, no manuseio de amostras clínicas. As orientações de segurança podem ser consultadas na ficha com dados de segurança (FDS) do produto.

DESCARTE

O usuário deve garantir o descarte seguro, por autoclavagem e/ou incineração, das preparações usadas ou inutilizáveis deste produto. Siga os procedimentos laboratoriais estabelecidos para o descarte de materiais infectantes. O material que entrar em contato com amostras clínicas deve ser descontaminado e descartado de acordo com as técnicas laboratoriais vigentes.

